

EDITORIAL

Caro Leitor,

A Revista Evidenciação Contábil & Finanças lança a primeira edição de 2022, apresentando o professor Iago França Lopes como o novo membro da equipe editorial, para compor a linha de Educação e Pesquisa. Iago é doutor em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná, mestre em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina e Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Paraná. É gratificante poder expandir a equipe de editores com membros de universidades de outras regiões brasileiras, o que só tende a engrandecer a qualidade da nossa revista. Agradecemos ao professor por aceitar o convite para trabalhar conosco.

Ao tempo em que damos boas vindas ao professor Iago, agradecemos à sua antecessora, a professora Karla Katiuscia Nóbrega Almeida, que muito contribuiu com a RECFin, e agora se dedicará à novos projetos, principalmente como editora da nova revista qualitativa do Departamento de Finanças e Contabilidade da UFPB, a Prospectus, que vem expandir e enriquecer as revistas da área contábil.

Além de agradecermos a estes editores em específico, o fazemos também aos demais editores da RECFin, por todo empenho e dedicação, que tem possibilitado a continuidade e crescimento dessa publicação, assim como aos autores, avaliadores e leitores, por suas importantes contribuições, as quais, sem dúvida, proporcionam a melhoria contínua da revista.

APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS DESTA EDIÇÃO

O artigo que abre essa edição, de autoria de Aridelmo Teixeira, Eden Aristoflavy Maranhão Praeiro e Leony Alexandre Gabriel Soares, denominado “A

Relação do Gerenciamento de Resultado no Value Relevance do Fluxo De Caixa Operacional”, teve como objetivo analisar a relação do gerenciamento de resultado por meio de decisões operacionais na relevância do fluxo de caixa operacional para o valor de mercado das empresas de capital aberto, no período de 2010 a 2016. Os resultados evidenciam significativo impacto da informação sob o efeito do gerenciamento por decisões operacionais no valor de mercado das empresas analisadas. Contudo, seu efeito positivo sugere que o mercado não incorpora a manipulação por decisões operacionais para a relação entre o fluxo de caixa operacional como *value relevance*.

Gabriela Vasconcelos de Andrade e Fernando Dal-Ri Murcia, no artigo intitulado **“EBITDA: Fatores Determinantes da Divulgação da Medida Não-Gaap no Mercado Acionário Brasileiro”**, tiveram como objetivo identificar os fatores determinantes da divulgação voluntária da medida Não-Gaap “EBITDA” em relatórios de companhias listadas brasileiras. Os resultados sugerem que a prática da divulgação do EBITDA tem ocorrido de forma ampla e consistente no tempo, e de forma regular no que diz respeito à obrigatoriedade de apresentar as conciliações ao lucro (ou prejuízo) contábil. Os autores concluíram que companhias que aderem a níveis de governança corporativa, que possuem receitas líquidas menores e maiores saldos de imobilizado estão mais propensas a divulgar o EBITDA em seus relatórios financeiros.

Em **“Governança Pública, Evidenciação e Amplitude de Participação Social em Conselhos de Saúde”**, os autores Rodrigo de Souza Gonçalves, Tiago José Gonzaga Borges e Andrea de Oliveira Gonçalves analisaram se a amplitude de participação social dos Conselhos Estaduais de Saúde da região Centro-Oeste do Brasil influencia a qualidade da prestação de contas das Secretarias Estaduais de Saúde dessa região. Os resultados demonstram que a amplitude de participação social pode incrementar a qualidade dos relatórios, sobretudo quando há um ambiente de melhor controle social e governança atuando em conjunto na busca de melhor monitoramento e aplicação dos recursos públicos.

No trabalho **“Análise das Evidências da Institucionalização de um Programa de Compliance em uma Organização do Terceiro Setor, Sob a Ótica Apreciativa”**, os autores Danilo José Campos Coelho e Rezilda Rodrigues Oliveira, tiveram como objetivo analisar as evidências do estágio de institucionalização alcançado por um

programa de *compliance* em uma organização do terceiro setor, sob a ótica da Investigação Apreciativa (IA). Através de um estudo de caso no Movimento Pró-Criança (MPC), verificou-se elementos intrínsecos ao *compliance* na ambiência de planejamento e gestão do MPC, ainda em estágio de habitualização (pré-institucionalização). Paralelamente também se evidenciou a existência de mecanismos apreciativos, participativos e decisórios, que foram interpretados como fonte de legitimação atrelada à adoção do *compliance* nessa instituição.

Em **“A Influência da Governança Corporativa no Disclosure da Responsabilidade Social Corporativa (RSC) das Companhias de Capital Aberto Brasileiras”**, dos autores Bárbara Siqueira da Silva, José Roberto de Souza Francisco, Laíse Ferraz Correia, Ewerton Alex Avelar e Hudson Fernandes Amaral, objetivou-se verificar quais características de governança corporativa, das empresas da Brasil, Bolsa, Balcão (B3), afetam a decisão de elaborar o Relatório de Sustentabilidade (RS) e o seu respectivo nível de divulgação. Os resultados indicaram que a probabilidade das empresas aderirem ao RS está positivamente relacionada ao tamanho do conselho de administração e a sua independência, ao potencial de poluição e à utilização dos recursos naturais (PURN), bem como ao tamanho da empresa (TAM).

Os autores William Augusto Sousa de Oliveira, Mariana de Paula Cardoso dos Santos e Pedro Borges Junior, no trabalho denominado **“Legitimação Corporativa e a Qualidade do Disclosure Socioambiental”**, investigaram os tipos de estratégias de legitimação corporativa por meio dos níveis de qualidade da informação contábil de disclosures socioambientais. Os resultados demonstram, por meio das métricas de estratificação adotadas, que são identificadas tendências de gerenciamento de impressão, como também de informações incrementais nos relatórios socioambientais analisados. Concluiu-se que o nível de qualidade da informação contido no disclosure socioambiental é prenúncio da estratégia de legitimação adotada.

Em **“Estudo do Modelo de Três Fatores de Fama e French no Mercado Acionário Brasileiro”**, de autoria de Kascilene Machado, o objetivo consistiu em verificar se o modelo de três fatores de Fama e French (FF3F) consegue precificar o retorno das ações no mercado acionário brasileiro, e analisar o modelo com apenas dois fatores, para identificar quais dos fatores são significativos para explicar o retorno das

ações. Os resultados demonstraram que apenas um pequeno percentual dos retornos estimados pelo modelo FF3F ocorreu conforme os retornos reais apurados no período de análise, e a maioria dos retornos estimados são muito superiores aos retornos realizados. No entanto, um modelo de dois fatores (risco de mercado e tamanho) consegue precificar o retorno das ações do mercado brasileiro.

No último artigo da edição, denominado **“Estrutura de Capital e Cenário Econômico: Uma Análise Sobre Empresas Listadas na B3”**, de autoria de Juliana Molina Queiroz, Vinicius Mothé Maia, João Paulo Resende de Lima, Milene Dias Almeida e Liege Moraes do Carmo, o objetivo foi analisar como os indicadores macroeconômicos se relacionam com a estrutura de capital de empresas brasileiras de capital aberto. Os resultados demonstraram que no endividamento de longo prazo, as variáveis que apresentaram significância estatística foram: tamanho, inflação e taxa de juros. Assim, quanto maior o tamanho da firma, a inflação e menor for a taxa de juros, as empresas ficam mais atraídas a captar capital de terceiros..

Boa leitura a todos!

ADRIANA FERNANDES DE VASCONCELOS
Editora Geral

ANNA PAOLA FERNANDES FREIRE
Editora Adjunta

IAGO FRANÇA LOPES
Editor Adjunto

LIDIANE NAZARÉ DA SILVA DIAS
Editora Adjunta

MARCO AURÉLIO DOS SANTOS
Editor Adjunto

VAGNER ANTONIO MARQUES
Editor Adjunto